

História da música e apreciação musical

Períodos

Na história da música encontramos a classificação de período baseada na estética e história de determinado século na música europeia de concerto. Desde longo tempo os períodos passaram a ter denominações em particular: Idade Média, Renascença, Período Barroco, Clássico, Romântico, Pós-romântico, Moderno, Contemporâneo, etc.

a) Idade média ou Período Medieval

É um dos mais longos períodos, pois sua extensão vai do século VII ao Século XII, cuja música era basicamente vocal atrelada a igreja católica em detrimento da vertente profana. No século VII, temos a monodia¹ do canto gregoriano², mas que em sua forma profana era usada pelos trovadores. No século XII, com a Escola de Notre Dame, em Paris, aparecem formas polifônicas³, tendo como um de seus representantes Pérotin (1160 – 1236).

Exemplo: *Beata Viscera* (Perotin)

<https://www.youtube.com/watch?v=lbzw3B6jklU&pp=ygUHcGVyb3RpbG%3D%3D>

b) Período Renascentista

Com o desenvolvimento dos instrumentos musicais, o período renascentista que vai do século XIV ao XV, obteve aspectos reguladores do âmbito litúrgico. Nesse momento existia um mercado formado pela nobreza feudal e pela burguesia, cuja ampliação incentivou o florescimento da polifonia. Compositores como Guillaume de Machaut (1300 – 1377), Guillaume Dufay (1397 – 1474) e G. Pierluigi da Palestrina (1514 – 1594) foram representantes desta técnica de composição.

Exemplos:

1. *Magnun Mysteriun* (G. P. Palestrina)
<https://www.youtube.com/watch?v=hyDRSl1joa8>
2. *J'aim sans penser* (Guillaume de Machaut)
<https://www.youtube.com/watch?v=hOoYtdFhfqw>
3. *Virgine Bella* (Guillaume Duafay)
<https://www.youtube.com/watch?v=dG-NUaq2o4>

c) Período Barroco

Marcado por sua estética bem detalhada e cheia de arabescos, o período Barroco, inicia na segunda metade do século XVI, em 1650, e tem seu ponto culminante no século XVII, em 1750. Com uma música ricamente contrapontística ligada à instrumentos de corda e teclas temos o advento do *baixo continuo* – feito por um instrumento harmônico, como o cravo ou o alaúde, somado a um instrumento melódico grave, violoncelo ou fagote – como suporte para toda a movimentação melódica.

A tonalidade (baseada nos modos maior e menor) se torna um sistema sólido e predomina na música polifônica em conjunto com o surgimento de gêneros como o oratório, a cantata

¹ Uma linha melódica.

² <https://www.historiadasartes.com/som-camera-acao/musica/periodos-compositores-e-obras/>

³ Prevalência de mais de uma melodia.

e a toccata. Compositores como G. Friedrich Haendel (1685 – 1759), Henry Purcel (1659 – 1695), Arcangelo Corelli (1653 – 1713), J. Phillipe Rameau (1683 – 1789), Jean-Marie Leclair (1697 – 1764), Antonio Vivaldi (1678 – 1741) e Johan Sebastian Bach (1685 – 1750) foram alguns dos representantes desse período.

Exemplos:

1. *Messiah HWV56* (G. F. Haendel)
<https://www.youtube.com/watch?v=JH3T6YwwU9s&t=179s>
2. *Rondeau from Abdelazer (Z570)* (H. Purcell)
<https://www.youtube.com/watch?v=JH3T6YwwU9s&t=179s>
3. *Concerto in D maior Op.6 n.4* (A. Corelli)
<https://www.youtube.com/watch?v=3smZkpgXYHs>
4. “*Les Sauvages*” (Jean P. Rameau)
<https://www.youtube.com/watch?v=rHtTEEejrbo>
5. *Sonate para flauta, viola da gamba e Baixo continuo – Alegro Assai* (Jean Baptiste Leclair) - <https://www.youtube.com/watch?v=zGJo5rFJrWo>
6. *Sonata em trio em D menor, Op.1, nº12 (Folia)* (Antonio Vivaldi)
https://www.youtube.com/watch?v=yqqWlPeDg_8
7. *Brandemburgo Concerto n.6 em B bemol maior. BWV 1051* (J. Sebastian Bach)
<https://www.youtube.com/watch?v=CexJQ8VWJfY>

d) Período clássico

O período clássico preenche todo o século XVIII (os anos 1700). Desde o final do período barroco foram aparecendo transformações opostas ao que havia sido no período anterior. Nesse século o cravo cai em desuso e, em seu lugar, surge o piano. Assim, Grout e Palisca (2007) demonstram que:

“A internacionalização da vida e do pensamento no século XVIII refletiu-se também na música deste período”. Este século “mostrou-se receptivo em relação a influência de óperas remotas, bem como lugares remotos: o movimento clássico foi buscar inspiração e exemplo a arte e a literatura do mundo antigo; mais perto do final do século, com os primórdios do romantismo, as atenções voltaram-se para a Idade Média, enquanto músicos e poetas se interessavam de forma não menos viva pelo folclore” (GROUT; PALISCA, 2007, p. 477-478).

Um aspecto interessante é que temos neste período o advento da difusão musical. Quando, “a atividade da edição musical conheceu uma enorme expansão; o grosso das partituras publicadas destinava-se aos amadores, e publicavam-se músicas em periódicos”.⁴ Entre suas principais características, segundo Grout e Palisca (2007), encontramos:

“A estética do início do século XVIII defendia que a função da música [...] consistia em imitar a natureza, oferecer ao ouvinte imagens sonoras agradáveis da realidade. A música não devia imitar propriamente os sons da Natureza, mas antes os sons da fala, [...] [vista como] linguagem natural do homem. [...] A música das *luzes*⁵ devia ir ao encontro do ouvinte, e não obriga-lo a fazer um

⁴ Periódicos é o equivalente à jornais e revistas da época. Esta citação está presente no livro *História da Música Ocidental*. GOUT; PALISCA, 2007, p. 479)

⁵ O século XVIII também era conhecido por *Século das Luzes* devido a adesão de diversos músicos e literatos como Voltaire ao Iluminismo (GROUT; PALISCA, 2007).

esforço para entender a sua estrutura. [...] [Esta música] devia evitar complexidades contrapontísticas que só alguns eleitos seriam capazes de apreciar” (GROUT; PALISCA, 2007, p.479-480)

É nesse período que temos a consolidação das formas. A mais proeminente entre elas será a forma sonata usada em gêneros como a sonata e nos movimentos iniciais da sinfonia. Os mais conhecidos compositores representantes deste período foram Josef Haydn (1732 – 1809), W. A. Mozart (1756 – 1791) e L. V. Beethoven (1770 – 1827), atuante na transição entre o século XVIII e XIX. Em sua carreira, Beethoven passou, inicialmente no século XVIII modificando sua obra em direção ao século XIX.

Exemplos:

1. “*Surprise*” (*Sinfonia nº 94*) – J. Haydn
<https://www.youtube.com/watch?v=tF5kr251BRs>
2. *Sinfonia nº25 em G menor, K183* (W. A. Mozart)
<https://www.youtube.com/watch?v=rNeirjA65Dk>
3. *A flauta mágica* (W. A. Mozart)
<https://www.youtube.com/watch?v=87UE2GC5db0&t=99s>
4. *Sinfonia nº1* (L.V. Beethoven)
<https://www.youtube.com/watch?v=uSgOREpdxvA>
5. *Sinfonia Pastoral (nº6)* (L. V. Beethoven)
<https://www.youtube.com/watch?v=iMJPZ-mu-Ts>

e) Período Romântico

Vigente durante o século XIX na Europa, o romantismo mostra que a música se torna a mais alta “forma de expressão pessoal”⁶, segundo o pensamento da época. Portanto, Grout e Palisca (2007), demonstram que:

“O romantismo, neste sentido genérico, não é o fenômeno de uma época bem determinada, antes se manifestou em diversos momentos e sob diversas formas. [...] A arte romântica aspira transcender uma época ou um momento determinado, a captar a eternidade, a recuar até os confins do passado e a projetar-se no futuro. [...] [O] romantismo ama a liberdade, o movimento, a paixão e a busca pelo inatingível. [...] [É] marcado por um período de carência, de procura por uma perfeição impossível. [...] A personalidade do artista confunde-se com a obra de arte; [...] [Há] uma certa obscuridade e ambiguidade intencional, afirmação clara pela sugestão, pela alusão ou pelo símbolo. [...] O seu material – sons e ritmos sujeitos a uma determinada ordem – está quase completamente desligado do mundo concreto dos objetos, e esta característica confere, por si só, a uma capacidade especial de evocar o fluxo das impressões, dos pensamentos e das emoções [...]. Só a música instrumental – música pura, livre do peso das palavras – pode atingir de forma perfeita este objetivo de comunicar emoções. A música instrumental é, por conseguinte, a arte romântica ideal” (GROUT, PALISCA, 2007, p. 572 – 573).

Um dos principais conflitos do século XIX remonta a questão entre música e palavra quando toda uma estética composicional se faz em torno deste princípio. Portanto, segundo Grout e Palisca (2007), “um dos gêneros musicais mais característicos do século XIX é o *lied*, um gênero vocal onde [Franz] Schubert (1797 – 1828), [Robert] Schumann (1810 – 1856), [e]

⁶ Idem. p.568

[Johanes] Brahms (1833 – 1897)” trouxeram com força “a relação entre a música e a poesia”.⁷ Ainda nesse sentido, entende-se que:

“A música instrumental torna-se veículo para a expressão de pensamentos [...]. O ponto de partida da música programática do século XIX foi a *Sinfonia Pastoral* de Beethoven. Entre os compositores mais explicitamente ligados à música programática na primeira metade do século contam-se [Félix] Mendelssohn (1809 – 1847), Schumann, [Hector] Berlioz (1803 – 1869) e [Franz] Liszt (1811 – 1886), enquanto os seus principais representantes no final do século foram [Claude] Debussy (1862 – 1918) e Richard Strauss (1864 – 1949)” (GROUT; PALISCA, 2007, p. 574).

Em oposição, temos a dramaticidade e a grandiosidade da ópera romântica:

“No teatro, a música vai do melodrama de [Vincenzo] Bellini (1801 – 1835) e da comédia de [Gioachino] Rossini (1792 – 1868) à grandiloquência de [Giuseppe] Verdi (1813 – 1901) e à ópera filosófica de [Richard] Wagner (1813 – 1883). O estilo romântico permanece até hoje como a principal referência de ideia da música erudita para o público em geral”.⁸

Foi também nesse período que se deu o nacionalismo. Compositores como Béla Bartok (1881 – 1945) e Z. Kodály (1882 – 1967), se preocuparam com o entendimento e difusão de uma música nacional através de pesquisas iniciadas na música folclórica de seu país, a Hungria.

Exemplos de música instrumental:

1. *Lied “Serenata”* (F. Schubert)
<https://www.youtube.com/watch?v=Qq2nmlV5VRw>
2. *Trio Op.100 – Andante com moto* (F. Schubert)
<https://www.youtube.com/watch?v=e52IMaE-3As>
3. *Sinfonia nº3 em E bemol maior “Renhish”, Op. 97 (1850)* (R. Schumann)
<https://www.youtube.com/watch?v=kYW12JpWvkc>
4. *Dança húngara nº5* (J. Brahms)
<https://www.youtube.com/watch?v=-HnmVe0Mmek>
5. *Canção sem palavras para cello e piano* (F. Mendelssohn)
<https://www.youtube.com/watch?v=3CzkAdYXzj0>
6. *Sinfonia Fantástica* (H. Berlioz)
<https://www.youtube.com/watch?v=5HggPpjIH5c>
7. *Rapsódia húngara nº2* (F. Liszt)
<https://www.youtube.com/watch?v=LdH1hSWGFGU>
8. *Methamorphoses* (Richard Strauss)
<https://www.youtube.com/watch?v=giB-5PzFbnU>

Exemplos de ópera:

1. *O barbeiro de Sevilha* (G. Rossini)
<https://www.youtube.com/watch?v=ytcXXEsklyM>
2. *La Traviata* (G. Verdi)
<https://www.youtube.com/watch?v=afhAqMeeQJk>
3. *Ryde of the Walkiries – Ring*

⁷ Idem. p. 574

⁸ <https://www.todamateria.com.br/historia-da-musica/>

<https://www.youtube.com/watch?v=xeRwBiu4wfQ>

Exemplos de compositores nacionalistas:

1. *Dances of Galánta* (Zoltán Kodáli)
https://www.youtube.com/watch?v=Gi_gUeCG_d8
2. *Musique por cordes, percussion et célesta* (Béla Bartók)
<https://www.youtube.com/watch?v=HGJcsTtJ188>

f) Pós-romantismo

Este é um período musical que se manifestou, não de maneira demarcada como um período fechado. Foi, em parte, um movimento intelectual que começou nas artes plásticas, mas que foi absorvido pela música de concerto. Deu início nas últimas décadas do século XIX, sendo expandido até as primeiras décadas do século XX. O pós-romantismo também ficou conhecido por Impressionismo quando compositores como C. Debussy (1862 – 1918), V. d'Indy (1851 – 1931) e C. Franck (1822 – 1890) são seus maiores expoentes.

Caracteristicamente, este movimento visa a quebra da tonalidade desenvolvendo o pós-tonalismo, quando a sonoridade passa a ser pensada como cor e as combinações sonoras verticais (harmônicas) e horizontais (melódicas) trazem um resultado de “paisagem sonora”.

“A estética do Impressionismo na música rejeitou, em grande parte, o rigor e a precisão dos contornos melódicos e o desenvolvimento lógico da linguagem do tonalismo. Em vez disso, procurou criar sonoridades delicadas e sofisticadas, que pudessem retratar os títulos das composições, que evocavam a água, a neblina e as nuvens, a noite e as fontes”.⁹

Também Richard Wagner foi um expoente deste movimento influenciando toda uma geração de compositores contemporâneos e póstumos. Ele que teve obras programáticas e vocais com suas óperas de temática heroica inspiradas nos mitos gregos.

Exemplos:

1. *La Cathédrale Egloutie* (C. Debussy)
<https://www.youtube.com/watch?v=cVMGwPDP-Yk>
2. *Jour d'été de á la mantagne, Op.61* (1905) (V. d'Indy)
<https://www.youtube.com/watch?v=qH-tMH5u6oU&t=81s>
3. *Sinphonie in D mineur* (C. Franck)
<https://www.youtube.com/watch?v=-MeQiYLHGWo>
4. *Prelúdio de Tristão e Isolda* (R. Wagner)
<https://www.youtube.com/watch?v=J-qoaioG2UA>

g) Período Contemporâneo

Pensando na primeira metade do século XX, encontramos na música chamada contemporânea um espectro de pensamento que se preocupa em romper a relação com a tonalidade. Com uma geração influenciada pela anterior dos românticos e dos pós-românticos, a música contemporânea é marcada por movimentações estéticas mais variadas

⁹ Idem.

e particulares quando cada vez mais são encontradas escolas de pensamento específicas de cada compositor. Segundo Margareth Imbroisi (2023) em seu texto:

“Olivier Messiaen tornou-se em 1942 professor de harmonia do Conservatório de Paris. Ainda nos anos 40 teria como alunos Boulez, Stockhausen e Berio. O atonalismo, concluíram, tinha se esgotado. Era preciso dar novos passos na lógica de organização dos sons. Surgiu uma vanguarda que forneceu à música um caráter permanentemente experimental. Chancelou a música eletroacústica e expandiu os limites da expressão”.¹⁰

Entre os vários movimentos que despontaram no século XX está o expressionismo e o dodecafonismo. Ambos correspondem a duas fases diferentes do alemão A. Schoenberg (1874 – 1951).

- I. **Expressionismo:** Schoenberg e Alban Berg desenvolveram o movimento expressionista, usado inicialmente no campo das artes plásticas, que também foi aplicado à música. Portanto, Grout e Palisca (2007) apontam que:

“[O] expressionismo [...] procurava representar uma experiência *anterior*. Dado seu ponto de partida subjetivo, podemos dizer que o expressionismo se filia no romantismo, diferindo, porém, dele no tipo de experiência interior que procura representar e nos meios escolhidos para representar. O campo temático do expressionismo é o homem no mundo moderno, tal como descreve a psicologia do início do século XX: [...] [temos aqui o homem preocupado] com os impulsos profundos e irracionais do inconsciente [...]. A arte expressionista caracteriza-se, portanto, por uma extrema intensidade dos sentimentos pelos modos de expressão revolucionários” (GROUT; PALISCA, 2007, p. 732-733).

- II. **Dodecafonismo:** Schoenberg e seus alunos Alban Berg e Anton Webern construíram nesta concepção um novo parâmetro de sistematização que incluía o pensamento baseado nos 12 sons da escala cromática. A partir deste pensamento surge uma escola direcionada ao dodecafonismo que teve dois discípulos que aperfeiçoaram e desenvolveram este sistema.¹¹ É a partir desta estética que é desenvolvido o termo atonalismo¹².

Esses movimentos que levariam ao rompimento com o tonalismo, aderindo ao dodecafonismo e desenvolvendo outros parâmetros sistemáticos para composição chegaram em seu auge ao fim da Segunda Guerra.¹³ Sendo Webern um compositor que marca o movimento nesse sentido, depois dele obtivemos nomes como O. Messiaen (1908 – 1992), Pierre Boulez (1925 – 2016) e K. Stockhausen (1928 – 2007).

- III. **Serialismo:** Como um movimento continuador do pensamento de Schoenberg que começou a trabalhar com serialismo dos 12 sons, O. Messiaen elevou esta lógica mais a frente quando passa a incluir séries em outros parâmetros. Grout e Palisca (2007) explicam que:

“[T]ambém podiam seriar-se os fatores de duração, intensidade, timbre, textura, pausas, e assim sucessivamente. [...] Contudo, enquanto nos séculos XVIII e XIX todos estes elementos [...] (havendo certas formas consagradas de

¹⁰ Idem.

¹¹ História da Música Ocidental. GROUT ; PALISCA, 2007, p. 733.

¹² Idem. p. 729

¹³ Idem. p. 742

os organizar entre si), agora todos podiam ser considerados como simplesmente permutáveis. [...] As diferentes séries podem ser concebidas independentemente umas das outras, ou então podem ser todas derivadas de uma única série aritmética [...]. A combinação entre elas tem de ser musicalmente racional, e não meramente matemática [...].

[A] música baseada nos princípios seriais [pode] ser, por natureza, *atemática*, ou seja, não ter temas no sentido clássico de entidades melódico-rítmico-harmônicas imediatamente perceptíveis, nem as tradicionais extensões, derivações e desenvolvimentos desses temas, a que acresce a ausência característica de uma pulsação rítmica clara [...] (GROUT; PALISCA, 2007, p. 743).

- IV. Pontilhismo: Ainda dentro da música de parâmetros considerados atonais obtivemos um movimento originário do serialismo que também possui sua modalidade nas artes visuais. Assim, Grout e Palisca (2007), apontam que “o serialismo total em breve perdeu boa parte da sua rigidez. O estilo pontilista conjuga-se com a interpretação musical sensível do texto numa das mais famosas peças de vanguarda”.¹⁴ O maior representante desta escola foi Pierre Boulez.
- V. Outros timbres: A partir do auge do rompimento dos parâmetros melódicos e harmônicos, a música de concerto passaria a romper parâmetros de timbre quando compositores passam a experimentar ideias e elementos incomuns para este fim. Instrumentos musicais passam a ser utilizados de outras maneiras para proporcionar sonoridades específicas desconsiderando o parâmetro altura dentro do uso comum das notas. Compositores como H. Cowell (1897 – 1965) passou a usar a sonoridade dos *clusters* no piano como recurso; John Cage (1912 – 1992) passa a usar a técnica do *piano preparado*, Íanis Xenakis (1922 – 2001) usou *glissandos* e outros efeitos. Também tivemos Luigi Nono (1924 – 1990), Edgar Varése (1883 – 1965), entre outros.¹⁵

Exemplos expressionistas/dodecafonistas

1. *Verklärte Nacht (Noite transfigurada), Op.4* (A. Schoenberg) - (*Exemplar de expressionismo) - <https://www.youtube.com/watch?v=U-pVz2LTakM>
2. *Pierrot lunair* (A. Schoenberg) (*Exemplo de dodecafonismo) <https://www.youtube.com/watch?v=48WnNgrH57E>
3. *Variações para piano Op. 27* (A. Webern) <https://www.youtube.com/watch?v=by1OIFqIQxl>
4. *String quartet nº 14 em D menor, D810* (A. Berg) <https://www.youtube.com/watch?v=otdayisyliM>

Exemplo serialista:

1. *Le banquet celeste* (O. Messiaen) <https://www.youtube.com/watch?v=5w6k4DQeb9s>

Exemplo pontilhista:

1. *Memoriale [...Explosante-fixe...Original]* (Pierre Boulez) <https://www.youtube.com/watch?v=wwtcViWE8pc>

¹⁴ História da Música Ocidental. GROUT; PALISCA, 2007, p. 743.

¹⁵ Idem. p. 744.

Exemplos da busca por timbres:

1. *Sinister resonance (1930)* (H. Cowell)
<https://www.youtube.com/watch?v=zIZ5vt6a6Uc>
2. *Maginary Landscape nº1* (John Cage)
https://www.youtube.com/watch?v=7P9S8_CzZcg
3. *Sonata V (from sonatas and interludes)* (John Cage)
<https://www.youtube.com/watch?v=jRHokZRYBIY>
4. *Pléiades (1979)* (Iannis Xenákis)
<https://www.youtube.com/watch?v=dqtFGaHcWRk>
5. *...Sofferte onde serene... (1976)* (Luigi Nono)
https://www.youtube.com/watch?v=Vap6qOQ_rTI
6. *Ionization* (Edgar Varése)
<https://www.youtube.com/watch?v=wClwaBuFOJA>

Divisão de períodos no Brasil

No caso do Brasil, as divisões temporais feitas a partir da música de concerto não consegue ser feita da mesma forma que a europeia. Apesar da formação de muitos dos nossos compositores ter sido complementada na Europa, entende-se que estes mesmos compositores sofreram influência de compositores europeus dos períodos barroco, clássico e romântico. Nesse sentido, em suas obras são encontradas uma fusão de todas essas influências.¹⁶

I. Barroco Mineiro

Referencialmente, tivemos diversos compositores que, com o avanço das pesquisas tiveram grande proeminência. Assim, tivemos o chamado Barroco mineiro representado pelo compositor negro Padre José Maurício Nunes Garcia (1767 – 1830) atuante no Brasil no século XVII.

II. Século XIX

a) ópera brasileira

No século XIX no Brasil, com a chegada da família real, passamos a ter grande circulação de música de concerto, inclusive a ópera. Nosso compositor representativo deste gênero foi Carlos Gomes (1836 – 1896). Atuante durante o século XX, Gomes foi um compositor conhecido em toda a Europa por suas óperas que lá encenou.

b) Música instrumental e de câmara

Além disso, tivemos a influência de compositores proeminentes dos períodos clássico, romântico e pós-romântico, no final do século. No Brasil, compositores como Francisco Manuel da Silva (1795 – 1865), mestre da Capela Imperial, estiveram presentes durante a existência da corte portuguesa no Brasil.

¹⁶ VOLPE. 2000, p. 64.

Na segunda metade do século XIX, tivemos uma ampla gama de compositores brasileiros bastante atuante: Francisco Braga (1862 – 1945), Leopoldo Miguéz (1850 – 1902), Alexandre Levy (1864 – 1892), Alberto Nepomuceno (1864 – 1920), entre outros.

III. Nacionalismo

O Brasil também teve sua porcentagem de nacionalismo musical influenciado pela Europa. A troca de saberes entre compositores que lá estiveram, além da entrada da música clássica-romântica através de concertos de músicos estrangeiros, foi uma das razões para a chegada do sentimento nacionalista.¹⁷

Como algo que vinha sendo gestado já na segunda metade do século XIX, este movimento se consolidou no Brasil durante os anos 1920. Uma mescla entre literatura, artes plásticas e música, o nacionalismo musical teve entre seus representantes H. Villa-Lobos (1878 – 1959) e posteriormente por Camargo Guarnieri (1907 – 1993).¹⁸

IV. Outros movimentos

No Brasil tivemos a influência de vários movimentos europeus que chegaram por aqui. No entanto, não nos caberá neste pequeno resumo detalhar. Para mais informações e entendimentos a outros movimentos aqui vigentes a bibliografia poderá ser consultada.

Em paralelo, temos que ter em mente que toda uma música popular (música de salão que engloba uma série de músicas como a polca, Schotish, maxixe, Lundu, etc.) com diversos gêneros musicais nascidos da cultura africana e indígena estava sendo feito. Para tal desenvolvimento deveríamos conseguir um novo resumos tratando dessas outras músicas que não entrarão aqui.

Exemplos:

1. *Te Deum das matinas de São Pedro* (Padre José Nunes Gracia)
<https://www.youtube.com/watch?v=hvMYPVcUMsY>
2. *O Guarani* (Carlos Gomes)
https://www.youtube.com/watch?v=E_LMzRWC-fA
3. *Marabá (Poema Sinfônico)* (Francisco Braga)
<https://www.youtube.com/watch?v=PEPeMHXhGww&t=20s>
4. *Allegro Appassionato* (Leopoldo Miguéz)
https://www.youtube.com/watch?v=3_LrzZJwTgA
5. *Tango brasileiro* (Alexandre Levy)
<https://www.youtube.com/watch?v=Z0pO5Jg4PPo>
6. *Batuque* (Alberto Nepomuceno)
<https://www.youtube.com/watch?v=n2npsiy61dc>
7. *Bachianas Brasileiras nº4* (H. Villa-Lobos)
<https://www.youtube.com/watch?v=IKjCiENbWoU>
8. *Dança brasileira* (Camargo Guarnieri)
<https://www.youtube.com/watch?v=1Rq-AegoAEs>

¹⁷ <https://www.historiadasartes.com/som-camera-acao/musica/periodos-compositores-e-obras/>

¹⁸ História da Música no Brasil. MARIZ. 2000.

Gênero musical

O gênero na música de concerto, entre outras coisas, tem relação com a maneira de construção de uma peça e sua forma. Portanto, para Fernando Lopes Graça e Tomás Borba (1963), gênero musical aparece:

- a) “Segundo a forma ou plano de construção de uma obra de arte [musical], esta classifica-se como *gênero sonata, gênero fantasia, gênero suite, gênero coral, etc*”;¹⁹
- b) Também “por gênero se distingue os diferentes modos de ajustamento das diversas partes de uma composição: *gênero harmonizado, gênero [contrapontístico], gênero fugado, gênero acompanhado, etc*”;²⁰
- c) Como “[um]a técnica da composição, digamos assim, determinada pela sua natural evolução estética, tem dado lugar a uma classificação de vários gêneros de música, cuja discriminação não é fácil: *gênero clássico, gênero romântico, gênero dramático, gênero religioso, gênero popular, gênero bailado, gênero opera, gênero melodia acompanhada, etc*”;²¹
- d) Numa categorização mais ampla, “conforme meios materiais de expressão de que dispõe o compositor, a música divide-se, de modo geral, em *gênero vocal e instrumental* e mais restritamente em música de orquestra, de piano, de órgão, de *jazz, de charanga, etc*”.²²

Portanto, depois de observar as várias delimitações mencionadas, gênero é uma forma de categorização em música.

- a) Plano de construção e forma:
 - I. Fuga/cânone: composição em estilo contrapontístico categorizada como música polifônica. Pode ser usada em gêneros musicais vocais ou instrumentais.

Basicamente a fuga é o, “desenvolvimento do tema central (sujeito) e todos os demais elementos da composição [que] estão a ele relacionados”²³. Borba e Graça (1963), explicam que a fuga também é um tipo de estruturação:

“baseada no princípio da imitação insistente em todas as partes, dando-nos a impressão de que estas vão, realmente, fugindo umas das outras, perseguindo-se ou procurando-se. A expressão fuga, que se encontra já no século XIV em J. de Muris, era a princípio, empregada no sentido de imitação simples, *ricercare, tento ou cânone*” (BORBA; GRAÇA, 1963, p. 549).

Os criadores da forma mais elaborada da fuga foram Giovanni Gabrielli (1553 – 1612) (1510 – 1586) e seu tio, Andrea Gabrielli²⁴. Posteriormente, outros compositores como

¹⁹ Dicionário de Música (Ilustrado). I – Z. BORBA; GRAÇA; 1962, p.566.

²⁰ Idem.

²¹ Idem.

²² Idem.

²³ Princípios Básicos da Música para a Juventude. PRIOLLI, 1965, p.167

²⁴ <http://www.renatacortezsica.com.br/compositores/gabrielli.htm>

Girolamo A. Frescobaldi (1583 – 1643)²⁵, Johann Pachelbel (1653 – 1706)²⁶ e Dietrich Buxtehude (1637 – 1707)²⁷ também se interessaram por essa estrutura²⁸ tornando-a um modo de composição consagrado. Portanto, Borba e Graça (1963) apontam que:

“A construção formal da fuga corresponde a [...] A-B-A, mas a parte central, B, é caracterizada pelo princípio modulante dos temas na dominante, modo relativo ou tons próximos. [...] Quatro são os principais elementos constitutivos de uma fuga: a) o *tema*; b) a *resposta*, que é imitação do *tema* a) 5ª superior ou à 4ª inferior; c) *contratema*, em contraponto invertível; d) finalmente, o *estreto* (ou os *estretos*) que é a resposta cada vez mais cerrada e quanto possível canônica, frequentemente com o tema por *aumentação*²⁹ ou *diminuição*³⁰”. (BORBA; GRAÇA, 1963, p. 549)

Exemplos:

1. *Fuga colorata* (G. Gabrielli)
<https://www.youtube.com/watch?v=3gGdaf4sgII>
 2. *Cannon* (Pachelbel)
https://www.youtube.com/watch?v=JvNQLJ1_HQO
 3. *Toccat e fuga em D menor* (J. Sebastian Bach)
<https://www.youtube.com/watch?v=Nnuq9PXbywA>
- II. Sonata: Originária da *fuga*, sonata era inicialmente portadora de apenas um tema, mas posteriormente tornou-se comum o uso de dois temas em sua estrutura. Divide-se em 3 ou 4 movimentos.
É um gênero tipicamente instrumental. Assim, *sonata* para 1 ou 2 instrumentos, mas quando é feita para 3 ou mais possui denominação baseada em seu número de executantes, trata-se de *música de câmara*. Se obtivermos 3 instrumentos, *trio*; 4, *quarteto*, 5, *quinteto*, 6, *sexteto* e assim por diante.³¹
Esta formação instrumental consolidou-se a partir do século XVII, tendo compositores como A. Vivaldi, A. Corelli, L. V. Beethoven, W. A. Mozart, F. Chopin, C. Franck, entre outros.

Exemplos:

1. *Trio sonata em G menor RV85* (A. Vivaldi)
<https://www.youtube.com/watch?v=Nnuq9PXbywA>
2. *Sonata nº2 em B bemol menor, Op.35* para piano (F. Chopin)
https://www.youtube.com/watch?v=VUk3_qTTVg4
3. *Violin sonata nº21, E menor, K304* (W. A. Mozart)
https://www.youtube.com/watch?v=VUk3_qTTVg4

²⁵ <https://guiadosclassicos.blogspot.com/2014/04/girolamo-frescobaldi.html>

²⁶ [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$johann-pachelbel](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$johann-pachelbel)

²⁷ [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$dietrich-buxtehude](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$dietrich-buxtehude)

²⁸ Dicionário de Música (Ilustrado). A – H. BORBA; GRAÇA, 1962, p. 549.

²⁹ Segundo Tomás Borba e Fernando Lopes Graça (1963), explica-se: “No clássico estilo imitativo entende-se por *aumentação* a duplicação ou quadruplicação exata dos valores temáticos” (BORBA; GRAÇA, 1962, p. 100).

³⁰ Os mesmos autores, Borba e Graça (1963), apontam que *diminuição* consiste em “substituição de figuras de certo valor por outras de menos [valor na] imitação”. (p.419).

³¹ Princípios Básicos da Música para a Juventude. PRIOLLI, 1965, p.137.

- III. Sinfonia: Uma *sonata* composta para orquestra. Estruturada da mesma forma que uma *sonata*, a Sinfonia se diferencia pela quantidade de instrumentos. Inicialmente, a *sinfonia* era a parte instrumental, uma espécie de interlúdio entre os atos de uma ópera.

“Peri, na sua ópera *Euridice*, chama *sinfonia* a um ritornelo para três flautas que precede as coplas dos *Tirsos*. Monteverdi dá o mesmo nome ao interlúdio do seu *Orfeo*. Cavalli é que foi o primeiro a designar por *sinfonia* o prelúdio de suas óperas”. Scarlatti passa a intitular “as aberturas de suas óperas e oratórias de *sinfonias*, que, na sua característica de construção: um *allegro* homofônico, seguido de um andamento lento, uma dança no tom relativo, e terminado por novo *allegro* também com aspecto de dança (chamada a *abertura italiana*), [cuja forma] se aproxima [...] da sinfonia clássica”³² (BORBA; GRAÇA, 1963, p. 555).

Compositores como J. Haydn, foram responsáveis pela consolidação das formas deste gênero musical. Foi elaborado mais a diante por W. A. Mozart e levado a uma linha evolutiva por L. V. Beethoven com suas nove sinfonias.³³ Schubert, Mendelssohn, P. Tchaikovsky, D. Shostakovich, Mahler, entre outros, também possuem obras deste tipo.

Exemplos:

1. *Euridice* (Jacoppo Peri)
<https://www.youtube.com/watch?v=JTc1mDieQI8>
2. *L'Orfeo* (C. Monteverdi)
<https://www.youtube.com/watch?v=jUep3sqe35o>
3. *Sinfonia n^o40, K.550* (W. A. Mozart)
<https://www.youtube.com/watch?v=JTc1mDieQI8>
4. *7^a Sinfonia* (L. V. Beethoven)
<https://www.youtube.com/watch?v=-4788Tmz9Zo>
5. *5^a Sinfonia* (Tchaikovsky)
https://www.youtube.com/watch?v=a_B02BZp-5Y
6. *Sinfonia n^o8* (Mahler)
<https://www.youtube.com/watch?v=NSYEOLwVfU8&t=116s>

- IV. Concerto: Também consiste numa forma baseada no estilo sonata, mas com um instrumento de destaque. O solista intercala seu *solo* com momentos tocados pela orquestra, chamados *tutti*.

“[...] os primeiros sob o título *concerti da camera*, [foram] os últimos chamados *concerti grossi*, [gênero exclusivo do período barroco]. [...] Corelli enriqueceu mesmo esta forma, elevando a três o número de instrumentos concertistas (*concertino*), que ficou estabelecido como regra [...]. O concerto para um só instrumento com acompanhamento de orquestra, [...] foi criado, [em] cerca de 1700, por Albinoni, Torelli e Jacchini, dando-lhe Vivaldi depois o desenvolvimento definitivo. Foi [Johan Sebastian] Bach quem escreveu os primeiros concertos para instrumentos de tecla. Beethoven depois categorizou

³² O sentido de “sinfonia clássica” dado pelos autores se relaciona com a forma e a estrutura da sinfonia que ficaram consolidadas nos dias de hoje, não se direcionando exclusivamente á sinfonia feita por compositores do período clássico somente.

³³ Dicionário de Música (Ilustrado). I – Z. BORBA; GRAÇA, 1963, p. 556.

profundamente a forma, dando à orquestra uma importância real absoluta” (BORBA; GRAÇA, 1963, p. 345).

Compositores como C. Saint-Saens (1835 – 1921), A. Dvorák (1841 – 1904), R. Schumann (1810 – 1856), F. Liszt (1811 – 1886), E. Elgar (1857 – 1934), J. Brahms (1833 – 1897), entre outros compuseram para este tipo de formação.

Exemplos:

1. *Concerto Grosso in D minor RV.565, Op.3 nº11* (A. Vivaldi)
https://www.youtube.com/watch?v=x_OuTIL6fdw
2. *Tocatta, Adagio and Fugue, BWV.564* (J. S. Bach)
<https://www.youtube.com/watch?v=LLAxCaYKxFM>
3. *Violin concerto* (L. V. Bethoven)
<https://www.youtube.com/watch?v=cokCgWPRZPg>
4. *Cello concerto* (A. Dvorak)
<https://www.youtube.com/watch?v=i0QCHdQxqKI>
5. *Piano concerto nº1* (F. Liszt)
<https://www.youtube.com/watch?v=i0QCHdQxqKI>

- V. Tema com variações: Segundo Borba e Graça (1963), trata-se de “uma forma de música instrumental (mais raramente vocal) em que se procura tirar partido de um determinado tema, usando vários recursos de transformação ou metamorfose”.³⁴ Possui uma formação diversa, podendo ser para pequenas ou grandes formações instrumentais. É neste gênero que o tema aparece variado em diversos ritmos, tonalidades e caracteres diferentes:

“Além dos ornamentos de toda espécie [usados como recurso para tal transformação], recorrem os bons compositores às [...] modificações de valores temáticos, de compasso, ritmo, tonalidade, modo, harmonização, movimento, etc.” (BORBA; GRAÇA, 1963, p. 662).

Entre os compositores que possuem este tipo de obra temos J. S. Bach (*Variações Goldberg*, para cravo), Beethoven (*Variações em Dó menor*), Schubert (*Quarteto nº14*), Schumann (*Estudos Sinfônicos*, para piano), Brahms (*Variações sobre um tema de Paganini*, para piano), entre outros.

Exemplos:

1. *Variações Goldberg* (J. S. Bach)
<https://www.youtube.com/watch?v=MHFuaaGpGKQ>
2. *Variações in C minor* (L.V.Beethoven)
<https://www.youtube.com/watch?v=FIZWPbCZ6cQ>
3. *String quartet in D minor, D810* (F. Schubert)
<https://www.youtube.com/watch?v=otdayisyliM&t=42s>
4. *Sinphonic Estudes Op. 13* (Schumann)
<https://www.youtube.com/watch?v=G1FFWgzk4vl>

³⁴ Idem. p. 662.

- VI. Oratório: Segundo Priolli (1965), um dos primeiros gêneros direcionados à música vocal, o oratório “originou-se nas *laudes dramáticas* e *diálogos*. Foi uma das formas do *melodrama*, porém só executado em [...] locais de oração”. Oratórios possuem “narrativas dramáticas, sempre baseadas em argumentos bíblicos”.³⁵ Compositores como J. S. Bach escreveram música deste tipo.

Exemplos:

1. *Messiah* (Haendel)
<https://www.youtube.com/watch?v=lByxbjXK8fg>
2. *Oratório de Páscoa* (J. S. Bach)
<https://www.youtube.com/watch?v=LVl3KuSsP8A>

- VII. Cantata: Surgido na Itália, este é um gênero musical com forma mais livre. Este termo denomina, no século XVII, originalmente uma composição para cantar, portanto, *cantata*. Em oposição, temos *toccata* termo usado para composições instrumentais. Posteriormente, *toccata* foi designado especificamente composições, ainda nesse período, direcionadas aos teclados. No entanto, nesse mesmo sentido, obtivemos *sonata*, de soar, destinadas a instrumentos de corda friccionada. Apesar dessa especificidade, cantata tornou-se uma forma vocal independente:

“A cantata começou naturalmente por alguns recitativos com áreas acompanhadas de alaúde, harpa ou harpscorde, a quem vieram depois dar o seu concurso as composições polifônicas, a duas, três ou quatro vozes. [...] A cantata religiosa aproximou-se tanto da oratória que chegou a confundir-se com ela, do mesmo modo que a profana se confundiu, por vezes, com a ópera de câmara” BORBA; GRAÇA, 1963, p. 267).

Entre os compositores que escreveram para este gênero temos Scarlatti, Pergolesi, Vivaldi, Rameau, Bach, entre outros, no século XVII. No caso da cantata profana, com temática heroico-mitológica, no século XIX, temos C. Gounoud (1818 – 1893) (*Gallia*), J. Massenet (1842 – 1912), (*Narcise*), Saint-Saens (*Les noces de Prométhée*), entre outros³⁶.

Exemplos:

1. *Gloria excelsis deo from Cantata BWV 191* (J. S. Bach)
https://www.youtube.com/watch?v=eChEwK_4B3Q
2. *Narcise à la Fontaine* (J. Massenet)
<https://www.youtube.com/watch?v=uaTZ84i4h5s>

- VIII. Temos gêneros musicais exclusivamente dedicados à dança. Podemos pensar inicialmente em danças antigas europeias típicas do século XVII. Portanto, apontamos:

1. Gavota: dança francesa em compasso 2/2 que possui andamento moderado;

³⁵ Princípios Básicos da Música para a Juventude. PRIOLLI, 1965, p. 137.

³⁶ Dicionário de Música (Ilustrado). A – H. BORBA; GRAÇA, 1963, p. 267.

2. *Giga*: dança rápida em compasso ternário simples ou qualquer compasso composto (subdivisão ternária) de caráter alegre. Bach compôs algumas gigas em compasso 4/4, podendo ser estas vistas como exceção a tal regra.
3. *Bourée*: dança francesa em compasso 4/4 de caráter alegre;
4. *Passepied*: dança da Bretanha tocada na corte de Luís XIV em compasso ternário;
5. *Minueto*: dança francesa comum no século XVIII em compasso ¾ de caráter delicado.

Quando executadas em conjunto, intercalando caráter e andamentos entre elas, era denominada de *Suíte* pelos franceses e de *Partita* pelos italianos. Eram organizadas entre si pela tonalidade. Borba e Graça (1963), afirmam:

“A expressão *suíte* apareceu primeiro na Inglaterra (*suítes of lessons*), mas a origem dos agrupamentos deste gênero remonta a Idade Média, quando por qualquer forma se pensou em associar uma à outra duas danças diferentes, geralmente a pavana e a galharda. [...] Os alemães, porém, foram um pouco mais longe, porque não só aumentaram o número de partes do contraponto (a 6 vozes, por vezes), mas também o número de danças e variações desta” (BORBA; GRAÇA, 1963, p. 596).

As combinações dessas danças podem ser variadas como fez Schein em 1617 quando reúne 5 danças: *pavana, galharda, courante, alemanda e tripla*. Ou numa obra de Job Noubauer, de 1649, quando este compositor agrupou 6 movimentos de dança: *pavana, galharda, baileto, corrente, Allemanda e sarabanda*. Além dessas intercalações, que podem variar, acrescenta-se um prelúdio ou uma abertura como primeiro movimento.³⁷

Compositores como Frescobaldi, D. Scarlatti, Couperin, Rameau, Leclair, Haendel, entre outros, possuem obras nesse gênero. Também agrupamentos de fragmentos de ópera, bailados, balés, peças de teatro, etc., são considerados ou nomeados de *suíte*. Johan Sebastian Bach possui um grupo de *VI suítes para violoncelo solo* que são hoje bastante conhecidas.

Exemplos:

1. *Suíte nº2 for flute – Bouree, Polonaise, Minuet, Badinerie* - (J. S. Bach)
<https://www.youtube.com/watch?v=xXkamA1CgBI>
2. *Cello suite nº3 BWV.1008* (J. S. Bach)
<https://www.youtube.com/watch?v=enFPJcHv-s8>
3. *Suíte “O lago dos cisnes”* (P. Tchaikovsky)
<https://www.youtube.com/watch?v=Od2uV2kX7E0>
4. *Peer Gynt Suíte nº1* (E. Grieg)
<https://www.youtube.com/watch?v=Od2uV2kX7E0>

- b) Gênero pode se relacionar ao contexto estrutural da instrumentação de cada estilo musical.

³⁷ Dicionário de Música (Ilustrado). BORBA; GRAÇA, 1963, p. 596.

- I. Portanto, entende-se por *gênero harmonizado*, músicas feitas por ou para instrumentos harmônicos, e esta classificação pode ser uma forma genérica para denominar formas instrumentais ou vocais que possuem elaboração harmônica. A exemplo disso temos a *bossa nova* e o *Jazz*, por exemplo.
 - II. Por *gênero [contrapontístico]* pode classificar-se toda música composta, arranjada ou desenvolvida a partir de múltiplas vozes simultâneas, como a *fuga* por exemplo.
 - III. Por *gênero acompanhado* entende-se aquela música feita com base na estrutura de melodia acompanhada. Ou seja, quando há uma voz melódica, cantada ou tocada por um instrumento, acompanhada por instrumento harmônico (piano, violão, harpa, etc.) ou grupo de instrumentos (como numa banda com teclado, guitarra, baixo e bateria). O concerto, nas ocasiões em que há solos instrumentais ou a área de ópera, se encaixa nesta categoria. Isso também acontece na música popular no caso da canção.
- c) Nesse caso, a classificação se torna ainda mais ampla e categorizada, quando os estilos musicais possuem denominação estética. Assim:
- I. No caso do *gênero clássico*, podemos apontar uma generalização para música feita no período clássico como as sinfonias de W. A. Mozart, Haydn ou alguns quartetos de cordas de Beethoven. Em outra instância, esta denominação pode ser usada para classificar toda a música de concerto, quando o termo *clássico* é sinônimo de música erudita ou clássica.
 - II. Quanto ao *gênero romântico*, pode ser usado para classificar a música de compositores europeus produzida no século XIX. Schumann, Berlioz, Dvorák, Mendelssohn, Chopin, Liszt, Brahms, Mahler, entre outros.
Romântico também corresponde a forma a qual o século XIX foi conhecido. Isso ocorreu quando a música passou a ser uma forma de expressão pessoal, ligada aos sentimentos de seu criador. Como demonstram Grout e Palisca (2007), “o romantismo ama a liberdade, o movimento, a paixão e a busca pelo inatingível”.³⁸
 - III. O *gênero dramático*, pode categorizar a música vocal, como o oratório, a cantata ou a ópera.
 - IV. O *gênero religioso*, pode categorizar a música sacra como as cantatas, oratórios, missas, etc. Compositores como Bach e Haendel escreveram para este tipo de música.
 - V. O *gênero popular*, é usado para classificar toda a música que não é de concerto, como o choro, o samba, o funk, o axé, o jazz, a bossa nova, a MPB, o forró, etc.

³⁸ História da Música Ocidental. GROUT; PALISCA, 2007, p. 572.

- VI. O *gênero bailado* corresponde à música de dança como a suíte, o ballet ou a valsa, por exemplo. Compositores como Bach, Tchaikovsky e J. Strauss escreveram este tipo de música.
 - VII. O *gênero ópera* reúne a música vocal encenada. Compositores como Mozart (*A flauta mágica*), Pucini (*Tosca*) e Bizet (*Carmem*), são bastante conhecidos por suas óperas.
- d) De maneira ainda mais geral, tais classificações podem contemplar as modalidades *instrumental* ou *vocal* e especificar-se ainda mais, quando categorizadas como repertório típico de determinado instrumento. Assim:
- I. Por música instrumental entende-se o concerto, a sinfonia, a fantasia, a suíte, na música de concerto, por exemplo. No caso da música popular temos o choro, o jazz, etc.
 - II. Por música vocal entende-se a ópera, a cantata, o moteto, a missa, etc., na música de concerto. Na música popular, o samba, a MPB, o brega, entre outros, podem ser classificados desta forma.
 - III. Em categorizações de repertório direcionados a um instrumento podemos encontrar o gênero pianístico (como o concerto, sonata), gênero violinístico (concerto, sonata, partita, etc.), violonística (estudos, choros, etc).

Referências

AIDAR, Laura. História da Música. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/historia-da-musica/>

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. Princípios básicos da música para a juventude. 2º Volume. Rio de Janeiro. 1955.

GROUT, Donald J. PASLISCA, Claude V. História da Música Ocidental. São Paulo: Gradiva. 2007.

IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. Períodos, Compositores e Obras. História das Artes, 2023. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/som-camera-acao/musica/periodos-compositores-e-obras/> .

BORBA, Tomás. GRAÇA, Fernando Lopes. Dicionário de Música (Ilustrado). I – Z. Rio de Janeiro: Edições Cosmos-Lisboa. 1963.

_____. Dicionário de Música (Ilustrado). A – H. Rio de Janeiro: Edições Cosmos-Lisboa. 1963.

MARIZ, Vasco. História da Música no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira. 2000.

VOLPE, Maria Alice. Algumas considerações sobre o conceito de Romantismo Musical no Brasil. Revista Quadrimestral da Academia Brasileira de Música: Brasiliana. n.5 maio de 2000.